

A HISTÓRIA CONTADA: O CASO DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO DISTRITO DE CACHOEIRA DO SAPO, MUNICÍPIO DE RIACHUELO - RN

Rodrigo Wantuir Alves de Araujo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

rodrigowantuir@yahoo.com.br

Este é um trabalho de resgate histórico e de valorização da educação no distrito de Cachoeira do Sapo, município de Riachuelo – RN, a partir da história de duas professoras deste município do interior potiguar. A busca pela formação das origens da educação do distrito possibilitou compreender que a história da educação se entrelaça com a história da Escola Municipal Francisquinho Caetano, atualmente a única instituição do distrito de Cachoeira do Sapo. Isto aconteceu devido à pesquisa da história da escola para comemoração do seu 35º aniversário. Percebendo que não constava nenhum registro ou fonte documental escrita, mas havia histórias contadas e depoimentos de ex-professoras, ex-diretores, ex-alunos e demais membros da comunidade, contendo informações relevantes para compreensão dessa História. Assim, trabalhou-se com a perspectiva de organizar e construir com as "pioneiras da educação" *Alzira Câmara Andrade* e *Laura Ribeiro Silva* a história da educação e da escola com a utilização da História Oral, enquanto metodologia de pesquisa, entrevistando-as, trabalhando com a produção de vídeos, transcrição das entrevistas e análise dos relatos orais para a produção desta história.

Palavras-Chave: História da Educação, História Oral, Cachoeira do Sapo.

A educação no distrito de Cachoeira do Sapo, município de Riachuelo está relacionada a história da Escola Municipal Francisquinho Caetano. O objetivo principal deste trabalho é o de resgatar historicamente a constituição da educação neste distrito do interior potiguar e analisar sua vinculação com a história da escola de forma a perceber que ambas estão indissociáveis. Nesse sentido, surgiu a idéia trabalhar com a oralidade e depoimentos das pessoas que fundaram a escola, criar um projeto de história oral para construção desta história. Foi na pesquisa que se percebeu a relação entre a história educação e escola.

A história da escola está intimamente ligada a história da educação no distrito de Cachoeira do Sapo, município de Riachuelo. No ano de 1967, o primeiro prefeito eleito

de Riachuelo-RN, Amélio Azevedo, através do “responsável” pelas escolas, o Sr. Geraldo Magela, convocou-o para criar um plano para a escola em Cachoeira do Sapo. Foram contratadas duas professoras Alzira Câmara Andrade (1930) e Laura Ribeiro Silva (1945). Foram as duas mulheres que começaram um trabalho de pioneirismo e educação no distrito. Conta D. Laura: “Eu tinha casado há pouco tempo, tinha 15 anos e estava numa festa na casa do meu sogro. Foi quando Magela me procurou e perguntou se eu queria ensinar. Eu disse: sim. Pois era meu sonho. Sempre quis ensinar” (SILVA, 2009, p. 1). Vale salientar que D. Laura tinha apenas a antiga 4ª série e foi contratada para trabalhar na docência para alfabetização de crianças.

Alzira Câmara Andrade era esposa do Sr. Paulo Bernardo de Andrade que foi vice-prefeito de Riachuelo (1965-1970) Infelizmente, D. Alzira não aceitou com o termo de autorização de entrevista. Por isso, não utilizamos a sua contribuição de uma maneira. Pois:

História oral é um conjunto de procedimentos. Não se trata apenas de um ato ou procedimento único. História oral é soma articulada, planejada de algumas atitudes pensadas como um conjunto, não apenas como entrevista ou outra fonte oral que marque a história oral. (MEHY & HOLANDA, 2007, p. 15)

A autorização de cessão de direitos e de uso da entrevista é fundamental. Sem autorização expressa de D. Alzira ficou impossível o procedimento de todos os passos para obtenção da fonte oral. Consideramo-la como peça fundamental para entendimento desta história, mas apenas fizemos uma entrevista informal na presença de um dos seus filhos. Ela também foi contratada por Geraldo Magela e fez parte da educação do distrito. Ela ensinou também em sua casa. Seus alunos também foram alunos de D. Laura.

As professoras Laura Ribeiro Silva e Alzira Câmara Andrade ensinavam em suas respectivas casas e um detalhe importante é que cada professora “nomeou” por vontade própria o nome das salas em que lecionavam dando o nome da escola. Laura Ribeiro Silva chamava sua sala de aula, escola, de “Francisquinho Caetano”. Alzira Câmara, chamava de Monsenhor Expedito. Este último sendo um padre que tinha sido o pároco da região por mais de 3 décadas e que também tinha muito respeito dos seus

fiéis. Francisquinho Caetano era um comerciante, político que tinha falecido um ano antes da fundação da rede de educação distrital, no ano de 1966.

Isso perdurou por cinco anos, sendo que no ano de 1971, houve a unificação das duas salas, formando propriamente a escola. Até o término da construção das duas salas de aula, dois banheiros e uma cozinha, estrutura inicial da escola, a escola funcionou na fazenda santa Izabel. 1974 foi ano de inauguração da Escola Municipal Francisquinho Caetano, valendo ressaltar que a gestão também era de Amélio Azevedo, em sua segunda gestão.

Conta D. Laura que na época , não havia o prédio escolar e essas professoras ensinavam na sala de sua casa. Os alunos viam da comunidade e andavam a pé cerca de 1 km para casa de D. Laura. Sua casa era distante da cidade e era uma “casa de taipa”. Ela diz que cuidava dos afazeres de casa cedo para que pudesse se dedicar a sala de aula. Num depoimento bastante saudosista, ela diz: “Eu sempre quis ensinar. Eu estudava com as “irmãs Leite” lá na fazenda e eu achava tudo muito bonito. Elas eram mulheres elegantes, instruídas e quem errasse elas colocavam de castigo, mas eu nunca fui. Nunca fiquei de castigo.” (SILVA, 2009, p. 3) Diz D. Laura.

A título de esclarecimento, as “irmãs Leite” eram três integrantes da família Ramalho, importante família tradicional vinda da Paraíba na década de 60 e que colaboraram com a educação de muitas pessoas na comunidade. Interessante esse momento da educação de Cachoeira do Sapo, pois este momento que antecede a educação pública garantida pelo poder público, a educação filantrópica já se fazia presente na comunidade.

As professoras se capacitaram e estudaram o “Logus” um curso criado pelo Governo Federal para capacitar professores. Esse curso era composto por reuniões e aulas pela TV, o projeto “SACI” e recebiam fascículos com conteúdo didático, questões de múltipla escolha com questões de português, matemática e estudos sociais. Além delas, outras professoras também fizeram parte desse programa de educação.

A contribuição de D. Alzira foi muito significativa dentro do contexto de formação da escola. Porém, ela não permaneceu muito tempo professora da escola, pois

ela optou pelo cuidado com seus filhos que moravam em Natal,.Então, ela solicitou para ficar com o serviço na cozinha.

Um detalhe importante citado por elas que os alunos não davam trabalho e eram respeitosos. “Eles faziam as atividades sem reclamar e colaboravam com os colegas de sala. Respeitavam-me e tudo que eu falava, eles ouviam com atenção. Nesse tempo (1970) eu não tinha problema com indisciplina de alunos. Só vim ter esse problema, quando eu era diretora nos anos 90” (SILVA, 2009, p.2)

Mas, um fato curioso esta relacionado a primeira professora, D. Laura. Nas décadas de 80 e 90, ela foi nomeada diretora e só entregou o cargo porque foi obrigada a se aposentar. Conta que sente saudades da escola, da sala de aula e diz que aquele ambiente era muito bom.

Concomitantemente a essa implementação, Francisco Caetano de Sena (1920-1966) conseguiu com o governo do Estado do RN na época, o sr. Aluizio Alves, autorização para construção de uma escola no distrito de Cachoeira do Sapo. A Escola era chamada de Escola Isolada, uma denominação antiga dada as escolas. Em homenagem a um governador do Rio Grande do Norte, foi colocado como patrono Juvenal Lamartine. Por dois anos, esta escola funcionou em uma residência e somente apenas em 1967 inicia os trabalhos em suas instalações físicas. Esta escola funcionou durante trinta e cinco anos, infelizmente sendo fechada no ano de 2002 devido à falta de alunos para a escola.

Contudo, fica visível que estas três décadas de educação foram muito importantes na vida da comunidade. Muitos estudaram e continuaram seus estudos saindo da Escola Estadual Isolada Juvenal Lamartine. Como se vê esta escola antecedeu a Escola Municipal Francisquinho Caetano, mas apenas na década de 80, com um quadro de professores efetivados é que a Escola Estadual Isolada Juvenal Lamartine ganhou “status”, e começou a tratar de igual para igual e infelizmente foi desativada.

Depois de constituída, a Escola Municipal Francisquinho Caetano nunca foi desativada e a construção desse projeto colaborou em grande medida para sistematização da cultura escolar, conhecimento da própria história da escola, valorização dos seus agentes direta ou indiretamente. Os atuais alunos que participaram

desse projeto, além desse contato e produção histórica, gostaram muito e aprenderam se inserido neste processo de ensino-aprendizagem. Afinal, toda essa idéia começou justamente quando se foi planejado ser necessário conhecer a história da sua própria instituição.

Hoje, falar em educação formal hoje no distrito de Cachoeira do Sapo relacionamos apenas a uma escola existente da comunidade, que é a referida citada. Depois da desativação da Escola Isolada Juvenal Lamartine, esta escola absorveu todos os alunos da comunidade.

A Escola Municipal Francisquinho Caetano passou por diversos estágios, como melhoria da infra-estrutura e recursos humanos. Atualmente conta com cerca de 30 funcionários, dentre eles 13 professores. Funcionam em dois turnos: matutino e vespertino, ofertando a modalidade de ensino fundamental para 169 alunos. Os desafios continuam dentro desse contexto de educação continuam e ainda há muito a conquistar. Mas isso aí, já é outra história.

REFERÊNCIAS

MEIHY, José Carlos Sebe B. **História Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória**: a cultura popular revisitada. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Laura Ribeiro. **Depoimento**. Projeto Metamorfose Escolar. Arquivo digital. MP3. 19 min.